

PEGADA ECOLÓGICA: CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE CRATEÚS UECE-FAEC

Marcelo Campêlo Dantas

*Faculdade de Educação de Crateús/
Universidade Estadual do Ceará, campelodantas@hotmail.com*

INTRODUÇÃO

Pegada Ecológica (PE) foi criada exatamente para avaliar a apropriação indevida da natureza pelas camadas privilegiadas da população e pelos países mais desenvolvidos. Por isso, mudar é uma condição essencial. Assim, a prática desacertada dessas atividades tornou-se um fato natural, pois estamos apenas preocupados em atender nossas necessidades sem nos dar conta desse desperdício (LISBOA e BARROS 2010).

A PE fortalece as relações de sustentabilidade, tornando esclarecedor os impactos ecológicos, de modo a favorecer a sociedade e o meio ambiente. Está centrada também na mudança de comportamento, pois a humanidade deixa seus rastros, suas pegadas ecológicas sobre a Terra, que são indicadores a serem percebidos (SILVA e SANTOS, 2007).

Mateus et al., (2012) afirmam que deveria haver mais atenção voltada à educação ambiental nos cursos de graduação. Inserindo o tema na maior parte das disciplinas já existentes, não sendo apenas nas específicas que venham a tratar sobre o assunto, mas sim, com novas propostas que busquem reverter às tendências do estilo de vida atual.

Segundo Barbieri e Silva (2011) a importância da PE deve ser transmitida de forma clara atingindo todos os públicos, integrando alunos e professores desde o ensino médio até o superior junto à prática profissional, tendo em vista todos os segmentos da sociedade.

Nesse sentido, a PE ainda é desconhecida, pois muitos não sabem que somos nós que monitoramos os bens naturais, sendo que ela é de fundamental importância para ajudar-nos a perceber o quanto de recursos é utilizado em nosso cotidiano. Só através dela é que haverá uma reflexão da necessidade de agirmos de modo consciente e sustentável, promovendo mudanças no padrão de consumo das populações (GUEDES, 2010).

O objetivo geral do trabalho foi verificar o conhecimento dos alunos do curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação de Crateús – FAEC, sobre Pegada Ecológica.

3 METODOLOGIA

Inicialmente foram feitos levantamentos bibliográficos em sites de pesquisa da Web, livros, artigos e revistas científicas eletrônicas para realização deste trabalho. A pesquisa é um estudo de caso com análise qualitativa realizada na Faculdade de Educação de Crateús - FAEC, campus da Universidade Estadual do Ceará – UECE. No mês de agosto a novembro, períodos dos semestres 2016.2 e 2017.1.

Foram utilizados formulários estruturados com perguntas objetivas e subjetivas contendo informações sobre PE, consumismo e meio ambiente. Apenas o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi analisado com alunos do 1º ao 9º semestre nos turnos manhã e noite, com um total de 125.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se um elevado desconhecimento a respeito da temática PE, em que cerca de 67,0% dos entrevistados nunca receberam informação sobre o assunto. Já para 29,0% afirmam que obtiveram esclarecimento nos ambientes de ensino. Enquanto ainda 4,0% dos participantes conheceram a temática através dos meios de comunicação. Tal resultado evidencia a falta de disseminação de questões pertinentes ao meio ambiente dentro dos centros educacionais. Pressupõe-se que pouco compreendem sobre o consumo racional, como indagado por Guedes (2010), em que há uma necessidade de se propagar essas informações para que a sociedade possa refletir e agir de modo sustentável, a fim de gerar uma mudança cultural.

Em consonância com Fidelis (2013), a atenção dos alunos para com a PE e para a questão ambiental é relativamente baixa e desconhecida. Atualmente, eles são instigados a consumir bens e serviços que lhes tragam utilidades rápidas sem considerar as vantagens futuras, seja no contexto econômico ou social.

Após o primeiro momento em que responderam o formulário, houve uma pequena exposição sobre o que realmente seria a PE, para que depois pudessem responder uma questão extra que indicava a importância do aprendizado do assunto antes mesmo de entrarem na faculdade, ou seja, no ensino médio e/ou até mesmo ensino fundamental. Verificou-se, desta forma, que a maioria dos entrevistados (79,0)% relacionou a falta de conhecimento da PE à ausência de discussão no ensino médio. O que para Lisboa e Barros (2010) a temática torna-se difícil para a maioria dos educadores, pois requer disponibilidade tanto dos docentes como dos estudantes.

Para Cuba (2010) o meio ambiente necessita ser discutido dentro das escolas, de modo a promover os conhecimentos dos discentes acerca dos temas ambientais e das práticas de conservação e preservação da natureza, bem como dos resultados maléficos ocasionados pelas práticas inadequadas ocorridas atualmente no meio social.

A PE é estimulante para repensar as práticas sociais e o papel dos professores como mediadores e transmissores de conhecimento, possibilitando que alunos compreendam melhor o meio ambiente e venham construir uma sociedade ambientalmente sustentável (JACOBI, 2003).

Quando indagados sobre a contribuição de cada um para a PE, a maioria (67,0%), não soube justificar sua resposta e/ou não sabia responder qual seria a contribuição para a redução da PE. Contudo, se procurou dar atenção às respostas dos poucos que detinham o conhecimento. Destaca-se a reciclagem, mencionada pelos estudantes como uma estratégia para melhoria do meio ambiente, pois a mesma ajuda na redução do consumo da população.

Vale ressaltar que uma parcela de 9,0% afirma não contribuir de maneira alguma para a Pegada, o que se torna preocupante, pois se observa um descuido para com o meio ambiente. Comportamento esse provavelmente por julgar-se não consumidor, mas sem avaliar hábitos da própria família. Outro fator a chamar atenção é por residirem na zona rural em que a PE realmente seja baixa. Ainda outros 9,0% dos estudantes possuem uma percepção mais focada para a questão da preservação ambiental, dentro de uma visão romântica da natureza, onde se exclui o consumo e outros degradantes implícitos no processo de degradação do

meio ambiente, em que o homem é colocado como um ser a parte de todo o resto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se no decorrer da pesquisa que a maioria dos alunos avaliados apresenta carência no conhecimento sobre PE. Trata-se então de um assunto ainda pouco abordado por professores, possivelmente por falta de conhecimento destes.

Para tanto, torna-se necessário uma maior integração na Universidade, como também nas disciplinas existentes deve haver a abordagem deste tema, para uma melhor conscientização por parte dos educandos bem como da sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

BARROS, José Deomar de Souza; SILVA, Maria de Fátima Pereira da. **Educação para a sustentabilidade ambiental e social em Cachoeira do Índios – PB**. REBAGA, v. 3, n. 1, p. 38-44 de jan./dez. 2009.

BARBIERI, J. C., SILVA, D. (2011). Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. **Revista de Administração da Mackenzie**, v.12, n.3, p.51-82, 2011

CUBA, Marcos Antonio. Educação Ambiental nas escolas. **Revista ECCOM**, v. 1, n. 2, p. 23-31, jul./dez., 2010.

GUEDES, D. B. **A utilização do *ecological footprint method* como ferramenta de avaliação do perfil do consumo consciente de estudantes universitários**. In: **Anais... XXX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**, São Carlos, SP, Brasil, 12 a15 de outubro de 2010.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, março/ 2003 Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003

LISBOA, C. K.; BARROS, M. V. F. A Pegada Ecológica como instrumento de avaliação ambiental para a cidade de Londrina. **Revista Confins**, n. 8, março, 2010.

MATEUS, M. B.; SANTOS, P. H.; JACOVINE, L. A. G. Consciência ambiental e Pegada Ecológica de estudantes dos cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Civil da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. **Revista. Educação Ambiental Em Ação**. Disponível em:

<http://www.revistaeea.org/artigo.php?idartigo=1361&class=02> Acesso em 19, fevereiro, 2014.

SILVA, J. M.; SANTOS, J.R. Pegada Ecológica: Instrumentos de Avaliação dos impactos antrópicos do meio natural. **Revista. Oecol. Bras.**, v.11, n.4. pp. 574-581, 2007.

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br